

Le Monde: Brasil elegeu estadista à Presidência

Paris — “A vitória de Fernando Henrique Cardoso marca uma certa ruptura. Após a série negra de governos onde se alternaram ditadores militares, dirigentes corruptos ou notoriamente incompetentes, o Brasil elegeu um verdadeiro homem de Estado”.

Isso é o que diz o editorial do vespertino francês **Le Monde**, um dos mais importantes jornais da Europa, na primeira página de sua edição de ontem.

O jornal destaca a eleição do novo presidente do Brasil em artigo paralelo, ilustrado com um desenho de Plantu, um dos mais conhecidos cartunistas franceses, aparecendo um papagaio repetindo: “Viva o Brasil, abaixo a dívida”.

Ao lado, dirigentes do Fundo Monetário Internacional (FMI) comentam: “Seu único defeito é que ele fala”.

Dificuldades — Para o jornal francês, FHC chega ao poder em condições ideais, principalmente se garantir maioria no Congresso, pois será confortado pela eleição de governadores aliados.

No editorial, o jornal adverte para as grandes dificuldades que esperam Cardoso: a 10ª potência do mundo detém recordes de desigualdades sociais, taxa de analfabetismo e um quarto da população na mais extrema pobreza, além da violência que assume proporções preocupantes em São Paulo e Rio.

Outra crítica é dirigida ao ar-

caísmo da classe política, saída de um feudalismo regional, impedindo todas as tentativas de reformas. Tudo isso justifica o nome de “Belinda”, uma mistura de Bélgica e Índia.

Para o jornal francês, a eleição do novo presidente brasileiro também ajuda as outras democracias do continente, como o Peru e a Venezuela, sempre ameaçadas por tentativas golpistas.

Outros jornais como o **Liberation**, **La Tribune** e **Le Figaro** continuaram tratando das eleições no Brasil, mas de forma mais reduzida e factual. Também as emissoras de rádio e de televisão deram destaque à eleição brasileira.

THE DAILY TELEGRAPH

O Brasil foi às urnas ontem, com os últimos indicadores sugerindo que Fernando Henrique Cardoso, favorito antes das eleições para vencer a disputa presidencial, não conseguirá uma vitória imediata.

As esperanças de Fernando Henrique, ex-ministro da Fazenda, que foi responsável pelo bem-sucedido plano Real de combate à inflação, e pela nova moeda de mesmo nome, foram atingidas por um surpreendente apoio de última hora a Enéas Carneiro, um candidato neo-facista que prega a “lei e a ordem” e está em terceiro lugar com 7% de apoio”.

Crime - Enéas Carneiro, do Prona (Partido pela Reconstrução da Ordem Nacional), encontrou apoio para suas idéias obtusas e sem cerimônia sobre crime, corrupção e autoridade.

No Rio de Janeiro oprimido pelo crime, outro candidato de extrema direita, o general aposentado Newton Cruz, também surpreendeu na disputa para governador com uma alta posição nas pesquisas de última hora, com 12% das intenções de voto.

O general Cruz prometeu limpar o Rio em três meses se for eleito.

Ele não descartou a idéia de mandar tropas para as favelas da cidade, e “prender matar cada traficante e bandido que esteja por perto”.

The Times

Fernando Henrique Cardoso já comemorava a vitória antes mesmo do fim das eleições gerais e da apuração dos votos. O candidato, que conta com o apoio do governo, está certo de que conseguiu apoio da grande maioria dos 94 milhões de eleitores.

A fama de Fernando Henrique como homem competente se deve, em grande parte, ao sucesso que teve na tentativa de combater a inflação com um plano econômico criado por ele.

Apesar da certeza de Fernando Henrique, Luís Inácio “Lula” da Silva, maior adversário de FHC, disse ter certeza de que as eleições teriam um segundo turno.

FINANCIAL TIMES

No dia 3 de outubro passado, o Brasil teve as maiores eleições em 40 anos. Autoridades envolvidas disseram que a votação foi muito mais organizada do que se esperava. Mas as novas regras facilitaram a organização.

No estado de Alagoas, a votação foi adiada em quatro distritos por causa de acusações de fraude eleitoral. Já na cidade de Curitiba, um homem pareceu levar muito a sério seu dever de cidadania quando atirou em outro eleitor.

Fernando Henrique Cardoso disse que a prioridade brasileira era a do “término das injustiças sociais”.

Público

O resultado oficial das eleições presidenciais brasileiras em Portugal, conhecido ontem, espelha as previsões das pesquisas de opinião, amplamente divulgadas pela imprensa local.

Na edição de ontem, um dos principais jornais do país, **Público**, afirmava que os brasileiros voltam a conviver com o pesadelo da alta do custo de vida, concluindo que é hora da “Prova Real”.

Inflação — O correspondente do jornal, João Bosco Jardim, avisa que o anúncio dos resultados das eleições coincide com o recomeço da alta de preços.

“Eles permaneciam contidos, até agora, por uma conjugação dos efeitos do plano de estabilização econômica e dos interesses do empresariado que apóia Fernando Henrique Cardoso, candidato do governo”, explica.

Os meios de comunicação social de Portugal dividem-se entre noticiar Fernando Henrique a um milímetro da Presidência e candidato já eleito.

Apenas o nortenho **Comércio do Porto** destaca as denúncias do candidato petista de que o sufrágio teria sido ilegítimo.

E só o **Diário de Notícias**, de grande tiragem em todo o país, se omite: publica apenas uma foto legendada com os brasileiros votando em Portugal.